

CONSTRUINDO SABERES NA PRÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Larissy Hellen Viana de Lima Nascimento¹; Marina Hellen Tavares Rodrigues²

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá,
Ceará, Brasil, larissy.hellen@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá,
Ceará, Brasil, marinahellen@aluno.uece.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental Anos Iniciais, componente curricular do do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE/FECLESC), constituindo-se como um espaço formativo, favorecendo a análise, a reflexão e a compreensão das práticas desenvolvidas nas instituições escolares, conforme menciona Pimenta e Lima (2012).

O estágio supervisionado envolve observações e intervenções práticas, constituindo um momento fundamental para compreender a relação entre teoria e prática a partir da atuação do professor regente. A partir das observações da atuação docente e da rotina escolar coletamos informações que contribuíram para a nossa intervenção pedagógica planejada, identificando também a seguinte problemática: de que forma a sobrecarga de atividades majoritariamente teóricas dificultam o processo de assimilação de conhecimento?.

Nessa perspectiva, a Teoria do Desenvolvimento Cognitivo proposta por Jean Piaget, oferece contribuições acerca da aprendizagem infantil, partindo do pressuposto de que a aprendizagem é construída pelo próprio sujeito por meio da interação com o meio, considerando as experiências concretas e respeitando às fases do desenvolvimento cognitivo. Assim, a aprendizagem na educação infantil e básica é favorecida quando ocorre em contato com materiais e situações concretas, o que possibilita a associação e assimilação dos conteúdos, e o processo pedagógico não precisa se restringir apenas ao uso do livro didático.

De acordo com Piaget (1970) as crianças encontram-se na fase cognitiva denominada como Período Pré-Operatório dos 2 aos 6–7 anos, é marcada pelo predomínio da inteligência simbólica. Nesse estágio, a lógica da criança parte de suas experiências pessoais e de elementos particulares, sendo esse modo de pensamento marcado pelo egocentrismo intelectual.

Durante o período de observação do estágio, identificaram-se indícios de que a predominância do uso do livro didático e de atividades essencialmente teóricas poderia estar relacionada às dificuldades de assimilação apresentadas pelos alunos, o que motivou a elaboração das intervenções pedagógicas fundamentadas na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre práticas pedagógicas que articulem teoria e experiências concretas, sobretudo nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

considerando que nessa fase o desenvolvimento da criança exige estratégias que favoreçam uma aprendizagem mais significativa. Diante disso, este artigo tem como objetivo refletir sobre as contribuições das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado II, a luz da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget.

2. METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, fundamentado nas vivências do Estágio Supervisionado, realizado na Escola de Ensino Fundamental Benigno Bezerra, em Quixadá. As atividades ocorreram entre os meses de maio e junho de 2025, totalizando seis regências, conforme cronograma previamente acordado com a instituição de ensino. As observações foram realizadas de forma compartilhada, enquanto as regências foram desenvolvidas individualmente, com exceção da última, que também ocorreu de forma compartilhada.

O estágio foi desenvolvido em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por alunos de 6 a 7 anos, no turno matutino, sob a orientação da professora regente, com aproximadamente 22 alunos matriculados. Dentre esses, dois eram laudados e contavam com o acompanhamento de profissionais de apoio escolar.

A observação sistemática foi realizada durante quatro dias, nas aulas de Língua Portuguesa e Matemática, juntamente com a professora regente (P1). Inicialmente, buscou-se dialogar com a coordenação pedagógica e compreender a estrutura e os diferentes espaços da escola. Nos dias seguintes, acompanhou-se a rotina escolar, incluindo o horário de entrada, o apoio inicial prestado em sala de aula, a organização e execução das atividades, bem como o horário do almoço.

A partir desse acompanhamento, identificou-se como problemática central a dificuldade recorrente de assimilação dos conteúdos por parte de algumas crianças, especialmente no processo inicial de alfabetização. A definição dessa problemática constituiu-se como critério orientador para o planejamento das intervenções pedagógicas, priorizando atividades que favorecessem a construção ativa do conhecimento.

No que se refere às intervenções, as atividades foram selecionadas com base em três critérios principais: (1) adequação ao nível de desenvolvimento cognitivo da turma; (2) articulação com os objetivos de aprendizagem previstos no planejamento escolar; e (3) potencial de promover interação, participação e manipulação de materiais concretos. Assim, privilegiaram-se propostas de caráter concreto e interacionista, fundamentadas nos pressupostos da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget, visando favorecer a aprendizagem por meio da ação e da interação entre os alunos.

As atividades foram planejadas em articulação com a professora regente, considerando as necessidades identificadas durante a fase de observação e a proposta pedagógica da instituição.

A análise dos dados ocorreu por meio da leitura sistemática dos registros em diário de campo, buscando identificar recorrências, dificuldades e avanços apresentados pelos alunos durante as intervenções. A interpretação dos dados foi realizada à luz do referencial teórico adotado, estabelecendo articulações entre a prática observada e os pressupostos da Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Piaget.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As experiências vivenciadas reforçam a necessidade do profissional docente em diversificar suas práticas pedagógicas, considerando os diferentes níveis de aprendizagem e os

distintos estágios de alfabetização dos estudantes. O ambiente escolar no qual foram realizadas as intervenções mostrou-se acolhedor e bem estruturado; entretanto, constatou-se a escassez de recursos didáticos concretos.

Uma das alternativas implementadas para diversificar a oferta das atividades foi a elaboração de atividades concretas que estimulam a coordenação motora, a interação entre os estudantes e o trabalho com os componentes curriculares. Nesse sentido, utilizamos materiais recicláveis, como tampinhas de garrafas numeradas, para explorar os numerais, trabalhando conteúdos como números pares e ímpares, sequência numérica e noção de quantidade, favorecendo a aprendizagem por meio da manipulação e da interação com o objeto.

As atividades eram iniciadas de forma coletiva, por meio de uma conversa destinada à retomada dos conteúdos trabalhados no dia anterior, com perguntas direcionadas aos alunos sobre o que haviam aprendido. Em seguida, eram propostas situações orientadas, nas quais as crianças, individualmente ou em pequenos grupos, utilizavam o alfabeto móvel e os quebra-cabeças para formar palavras conhecidas de seu cotidiano, como nomes próprios e objetos familiares.

Além disso, utilizou-se o alfabeto móvel como recurso pedagógico, com o objetivo de possibilitar que os alunos formassem seus próprios nomes, estabelecendo relações entre letras (grafemas) e sons (fonemas). O recurso também foi utilizado para trabalhar as cores, por se constituir como uma atividade visualmente atrativa, favorecendo a atenção e o engajamento das crianças. A atividade foi igualmente desenvolvida com os alunos laudados, mediante as devidas adaptações pedagógicas e com o apoio dos profissionais de acompanhamento escolar.

Outra proposta que favoreceu maior aproximação com a realidade cotidiana dos alunos foi a atividade alusiva ao Dia do Meio Ambiente, na qual, além da abordagem teórica, foram realizadas atividades práticas, como recorte e colagem, culminando na construção de um cartaz sobre reciclagem e a correta separação do lixo de acordo com as cores das lixeiras.

Segundo Piaget (1970), nesse estágio do desenvolvimento cognitivo, a criança apresenta pensamento intuitivo e imaginativo, construindo sua compreensão de mundo a partir de experiências pessoais e concretas. Assim, no processo de aprendizagem, as atividades que partem de bases concretas e avançam de forma gradual tendem a apresentar resultados mais satisfatórios nesse estágio.

Paralelamente à implementação das atividades concretas, observou-se que também existiam cobranças relacionadas às exigências do currículo escolar e dos materiais didáticos utilizados, que demandam dos alunos habilidades e competências que muitos ainda não haviam desenvolvido plenamente, além do excesso de atividades propostas.

Tal situação torna-se evidente, por exemplo, na solicitação da produção de pequenos textos em uma turma que ainda apresenta dificuldades na escrita de palavras simples. O desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita ocorre, predominantemente, por meio da estimulação visual presente nas apostilas utilizadas.

Diante dessa sobrecarga de atividades teóricas, observou-se que os estudantes apresentavam ainda mais dificuldades na realização das tarefas, embora os conteúdos fossem conhecidos por eles. A ausência de estímulos tornava o momento pouco dinâmico.

Soma-se a isso o fato de que os estudantes permaneciam todo o período de aula dentro da sala, pois a instituição não dispunha de espaço destinado ao lazer, como pátio, e não havia intervalo para recreio. Essa organização da rotina escolar contribui para o cansaço, a dispersão e a fadiga ao longo do turno.

Com o intuito de minimizar o desgaste provocado pelo excesso de atividades e pela falta de espaços para lazer, as aulas passaram a ser iniciadas com atividades práticas que fizessem alusão ao conteúdo do dia.

Por exemplo, ao trabalhar o tema de sinônimos e antônimos presente no livro didático, elaboraram-se quebra-cabeças relacionados à temática, possibilitando que os estudantes conseguissem explorar o conteúdo de forma lúdica e se familiarizassem com ele antes da realização das atividades propostas no material. Dessa forma, foi possível diversificar as estratégias pedagógicas sem deixar de atender às orientações da instituição de ensino.

Ressalta-se que essas observações não têm o intuito de culpabilizar a professora regente, mas de evidenciar exigências institucionais e de instâncias superiores que, ao demandarem a realização de um grande número de atividades, acabam por limitar o tempo pedagógico destinado à utilização de práticas mais concretas e diversificadas em sala de aula.

Nesse contexto, as atividades práticas mostraram-se como uma estratégia facilitadora do processo de aprendizagem, contribuindo para minimizar os efeitos da sobrecarga de atividades predominantemente teóricas.

Outra estratégia relevante para a introdução de conteúdos consistiu em relacioná-los aos aspectos do cotidiano das crianças. Nessa perspectiva, conforme propõe Vygotsky (1984, apud OLIVEIRA, 2010), a construção do conhecimento deve partir do nível de desenvolvimento real dos alunos, estabelecendo conexões com saberes já adquiridos e experiências previamente vivenciadas.

Ademais, a escola desempenha papel fundamental no processo de aprendizagem, uma vez que o desenvolvimento cognitivo é favorecido pela mediação de outros sujeitos, especialmente professores e colegas. Nesse sentido, a interação social, segundo Vygotsky (1984, apud OLIVEIRA, 2010), constitui elemento essencial para a ampliação das capacidades individuais, contribuindo para o avanço no processo de aprendizagem por meio da mediação e da Zona de Desenvolvimento Proximal.

Durante a realização das regências, foi possível observar uma compreensão mais aprofundada do funcionamento de uma escola da rede pública e perceber que, embora exista uma aparente homogeneidade estrutural, a realidade em sala de aula é marcada por uma diversidade significativa. Cada aluno apresenta suas particularidades, o que exige do professor sensibilidade, flexibilidade e a utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas.

4. CONCLUSÃO

O Estágio Supervisionado II possibilitou a ampliação da compreensão acerca da relação entre teoria e prática no contexto dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir das observações e intervenções realizadas, evidenciou-se que a predominância de atividades essencialmente teóricas pode dificultar o processo de assimilação dos conteúdos, especialmente no início da alfabetização.

As intervenções fundamentadas na Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget (1970) demonstraram que a utilização de materiais concretos e de estratégias interativas favorece a participação, o engajamento e a construção ativa do conhecimento pelos estudantes.

Constatou-se, ainda, que a diversificação das práticas pedagógicas, articulando experiências concretas e conteúdos previstos no planejamento escolar, contribui para tornar o processo de aprendizagem mais significativo, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento presentes na turma.

Desse modo, o estágio constituiu-se como espaço formativo essencial para a reflexão sobre a prática docente, evidenciando a importância do planejamento sensível às necessidades dos alunos e da adoção de estratégias pedagógicas coerentes com o estágio de desenvolvimento cognitivo das crianças.

5. REFERÊNCIAS

KOHL, Marta de Oliveira. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma; LIMA, Maria. **Estágio e docência - teoria e prática: Diferentes concepções**. Editora Cortez, 7ª Edição, 2012. Acesso em: 25 de janeiro de 2025.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP